

Entrevista com Norte Aves, Produção Avícola SA

António Carlos B. Monteiro

Administrador

Com **quality media press** para Expresso & El Economista

Esta transcrição reproduz fiel e integralmente a entrevista. As respostas que aqui figuram em linguagem coloquial não serão editadas como tal na nossa reportagem. Elas serão alvo de uma revisão gramatical, sintáctica e ortográfica. Certas frases serão extraídas e inseridas sob a forma de citações no seio do artigo dedicado à vossa empresa, instituição ou sector de actividade.

Primeiro gostaríamos de lhe colocar algumas perguntas enquanto Presidente da Norte Aves e depois entrar mais em detalhe noutros pontos. Se nos esquecermos de referir alguns, por favor lembre-nos no final da entrevista.

Quality Media Press - Fale-nos um pouco da empresa?

R. - Norte Aves é uma empresa de produção, não está presente directamente no consumidor final, trabalha com os matadores onde é feito o abate e toda a distribuição. A nossa empresa é só de produção agrícola.

Q. - Há quanto tempo exerce a actividade a empresa?

R. - Tem cerca de 20 anos, foi fundada em 1989. Nesta actividade em concreto está desde 1996.

Q. - Qual o volume de facturação da empresa?

R. - No ano de 2008 facturamos 41 milhões de euros.

Q. - Qual a posição que ocupam actualmente no mercado? É a que gostariam de ter?

R. - Sim, pensamos em crescer um pouco mais mas nada exorbitante.

Q. - O sector alimentar na carne das aves está a ser afectado pela crise?

R. - Um pouco nos preço, não no consumo.

Q. - Existe concorrência de empresas estrangeiras?

R. - Não há muita concorrência por parte de empresa estrangeira é mais local.

Q. - A aposta no sector das aves foi estratégica?

R. - Sim, primeiro é o produto mais barato para o consumidor. Os preços que são praticados no mercado são atractivos, penso que não esta tão bem nos outros sectores comerciais.

Q. - Acredita que o mercado ibérico faz sentido neste sector?

R. - Para este sector não faz muito sentido. Espanha trabalha com o frango de pele branca que é alimentado a base de trigo, os nossos são alimentados a base de milho. Espanha trabalha com frangos de 3kg e nós com 1.5 kg. Espanha só tem 3 locais onde se consome frango amarelo que é Galiza, Madrid e Catalunha, todo o resto consumo frango branco.

Q. - Exporta algo para Espanha?

R. - Somaente pintos, mas não é nada significativo.

Q. - Fora de Portugal existe algum mercado externo com relevância?

R. - Não, somente pintos. Exportamos pintos para alguns países como por exemplo para africa, Argélia.

Q. - A localização da empresa tem vantagens competitivas?

R. - A agricultura nasceu na região centro, a grande concentração de matadouros está nesta região. Actualmente a pecuária é mais forte que a agricultura. As fábricas de rações também estão situadas nesta região. A grande concentração agrícola do país está na beira alta.

Q. - O mercado está concentrado em Portugal, mas também não se pode falar em grandes oportunidades fora de Portugal?

R. - Não isto porque devido a conceitos diferentes, hábitos de consumo distintos.

Q. - Este sector é promissor no futuro?

R. - Eu penso que sim. Somos auto-suficientes em produção. Acredito que seja um sector em expansão. Quando a própria medicina aconselha o consumo de carnes brancas o frango está incluído na escolha do consumidor.

Q. - Quais os objectivos e sonhos para a empresa para os próximos 5 anos?

R. - A Norte Aves trabalhava ate 2008 dependente a 100% desses integrados, neste momento a empresa esta com um projecto em que vai criar a sua autonomia e em meados de 2011 fará 25/30% do que produz hoje mas com instalações próprias. Vamos aos poucos transformar a produção externas para produção interna.